

A ILHA INVISÍVEL / THE INVISIBLE ISLAND

Rui Almeida Paiva, Portugal



Produção / Production: Cedro Plátano

Orçamento / Estimated Budget: 56.620,25 €

Financiamento Assegurado / Acquired Budget: 11.324,05 €

Estado de Desenvolvimento / Project Stage: Escrita e Desenvolvimento / Writing and Development

SINOPSE / SYNOPSIS

A Ilha Invisível será antes de mais uma viagem ao lugar das Terras da Costa, pequena ilha errante que flutua em terra firme, escondida daqueles que a cercam. O seu povo vive numa dualidade: anseiam por alguém que os encontre e temem que os tentem afundar mal os encontrem. Será uma viagem tanto imaginária como real até às margens profundas das pessoas que vivem neste território insular banhado por todos os lados por uma terra chamada Portugal.

The Invisible Island will be first and foremost a voyage to Terras da Costa, a little wandering island that floats in firm land, hidden from those that surround it. Its people live in a duality: they yearn for someone to find them but fear an attempt to be sunk as soon as they are found. It will be a journey, both imaginary and real, to the deep edges of the people who live in this insulate territory enclosed all around by a land called Portugal.

NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

Na Margem Sul do Tejo, nos concelhos de Almada e Seixal, existem espaços urbanísticos que ao longo das últimas décadas proliferaram e foram nascendo e crescendo clandestinamente. As Terras da Costa é uma urbanização escondida entre a arriba e o mar da Costa da Caparica (concelho de Almada). É formada por um amontoado de barracas de chapa, cartão e madeira. Aqui vivem cerca de 500 pessoas (das quais 100 são crianças), sem água canalizada, sem saneamento básico, sem eletricidade. A população

In the southern shore of Tejo, within the municipalities of Almada and Seixal, there are urban spaces that proliferated during the last decades, having emerged and grown clandestinely. Terras da Costa is a hidden urbanization between the rock face and the sea of Costa da Caparica (Almada municipality). It consists of a heap of shacks made of metal sheet, cardboard and wood. Here live approximately 500 people (of which 100 are children) without tap water, without basic sanitation, without electricity. The population is

é na sua maioria de origem cabo-verdiana, mas há também angolanos, guineenses, moçambicanos e ciganos.

O isolamento geográfico de alguns bairros começou a ativar, nos últimos anos, a minha curiosidade. Sobre estes territórios, pequenos pontos urbanísticos espalhados pelas periferias da cidade de Lisboa, fui recolhendo informações dispersas e algum trabalho de campo, deparando-me, especialmente em alguns desses territórios, com a conservação dos códigos da literatura oral.

Ao estabelecer um interesse pelo conhecimento exaustivo deste território “invisível”, o filme situa-se-á no cruzamento entre diferentes campos disciplinares (cinema, etnografia, antropologia e literatura). Num tom encantatório, serão os próprios habitantes da Ilha, suportados pelas suas narrativas e memórias, a trilhar o caminho do filme. O projecto de documentário propõe, deste modo, um estudo fílmico da existência humana e arquitectónica desta Ilha Invisível.

REALIZADOR / DIRECTOR



Rui Almeida Paiva

Enquanto escritor tem trabalhado para projectos de teatro, dança e cinema. Produziu e fez a edição do livro *Duplo Vê – O Tautólogo* (2017, Mattia Denisse). Em 2017, estreou a peça de teatro *O Ploc do Pollock* (co-autoria de Bruno Humberto). Fundou em 2011, com Sofia Gonçalves, a editora Dois Dias.

As a writer he worked in projects for theatre, dance and cinema. Produced and edited the book *Duplo Vê – O Tautólogo* (2017, Mattia Denisse). In 2017, premiered the theatrical play *O Ploc do Pollock* (co-authored by Bruno Humberto). In 2011, founded along with Sofia Gonçalves the publisher Dois Dias.

CONTACTOS / CONTACTS:

Rui Almeida Paiva
(+351) 965 830 553
ruiapaiva33@gmail.com
www.doisdias.wordpress.com
Portugal

Maria Perdigão Pires
(+351) 914 532 451
cedroplatano.sec@gmail.com
Portugal

mostly originated from Cape Verde, but there are also Angolan, Guinean, Mozambican and Gypsies.

The geographical isolation of some neighbourhoods started to stir my curiosity in recent years. I have been gathering scattered information and doing some fieldwork regarding these territories – small urbanistic spots spread throughout Lisbon’s outskirts –, coming across, especially in some of those areas, the preservation of oral literature codes.

By establishing an interest in the exhaustive knowledge provided by this “invisible” territory, this film will be set in the crossover of different disciplinary fields (cinema, ethnography, anthropology and literature). In an incantatory tone, it will be the island’s very own inhabitants, supported by their narratives and memories, who will tread the path for the film. Therefore this documentary project proposes a filmic study about the human and architectural existence in this Invisible Island.

PRODUÇÃO / PRODUCTION



Renata Sancho

Renata Sancho é produtora/realizadora que também trabalha como montadora e anotadora.

Renata Sancho is a producer/director who also works as an editor and script supervisor.



Cedro Plátano

Cedro Plátano foi criada em 2013 por Renata Sancho; dedica-se à produção do documentário de autor. É uma estrutura multidisciplinar aberta à criação artística em diversas áreas (artes performativas, teatro, etc.).

Cedro Plátano was created in 2013 by Renata Sancho; it focus on the production of documentaries. It’s a multidisciplinary structure open to artistic creation in different areas (performing arts, theatre, etc).

Cedro Plátano
(+351) 963 455 911
cedroplatano@gmail.com
www.cargocollective.com/cedro-
platano
Portugal